

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 4. Natureza das penas e gozos futuros

969. Que se deve entender quando é dito que os Espíritos puros se acham reunidos no seio de Deus e ocupados em lhe entoar louvores?

R. “É uma alegoria indicativa da inteligência que eles têm das perfeições de Deus, porque o vêem e compreendem, mas que, como muitas outras, não se deve tomar ao pé da letra. Tudo em a Natureza, desde o grão de areia, canta, isto é, proclama o poder, a sabedoria e a bondade de Deus. Não creias, todavia, que os Espíritos bem-aventurados estejam em contemplação por toda a eternidade. Seria uma bem-aventurança estúpida e monótona. Fora, além disso, a felicidade do egoísta, porquanto a existência deles seria uma inutilidade sem-termo. Estão isentos das tribulações da vida corpórea: já é um gozo. Depois, como dissemos, conhecem e sabem todas as coisas; dão útil emprego à inteligência que adquiriram, auxiliando os progressos dos outros Espíritos. Essa a sua ocupação, que ao mesmo tempo é um gozo.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0969).

Livro 19

Capítulo 969 – Gozo dos Espíritos puros **0969 LE**

O que se deve entender sobre a contemplação dos puros Espíritos em torno de Deus, que as velhas e carcomidas filosofias teológicas ensinam, são alegorias, suggestionadas pela percepção intuitiva que têm, pelas faculdades que possuem, no entanto, não sabem interpretar as belezas da criação.

Os Espíritos cantam louvores a Deus, mas é na execução do trabalho em que se empenharam, na disseminação da harmonia universal. Vejamos que a própria natureza, em todos os seus departamentos de vida, canta louvores, desde o átomo até as galáxias, todavia, o seu canto é dinâmico, avançando, por ser o cinetismo lei universal.

Nada há no universo sem movimento; se nada pára, como os Espíritos puros, que chegaram à perfeição, poderiam ficar somente contemplando o Criador? O próprio Jesus disse que o Pai trabalhava sempre e que Ele operava constantemente. Corro parar? Esses agentes de Deus, de quem tanto falamos, são Espíritos altamente identificados com o Pai, e que viajam por toda a criação, com destinos que os homens desconhecem, levando a verdade e sustentando a fé e a ciência em todos os ambientei Eles trabalham mais do que pensas, pois são co-criadores da eternidade.

Aos homens que receberam corpos materiais, dizemos com muita alegria e amor a todos, que comecem seu despertar em seus lares, entendendo-se uns com os outros e preparando, se esse for o caso, seus filhos, para os grandes trabalhos do futuro. Àqueles que não tiveram a oportunidade de reunir-se em um lar com cônjuge e filhos, que abracem outros trabalhos e sigam avante.

Jesus, porém, não lho permitiu, mas ordenou-lhe:

Vai para a tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez, e como teve compaixão de ti. (Marcos, 5:19)

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

O que devemos entender sobre isso? Que devemos sempre estar presentes no lar e anunciarmos sempre o bem que recebemos do Senhor, no sentido de estimular os companheiros de jornada para a crença nas coisas espirituais. O lar, tornamos a dizer, é a célula da sociedade. Procura viver bem dentro dele, que essa harmonia se irradiará para todo o teu caminho. Adora a Deus, e podes mesmo adorar a Jesus, mas, faze o que Ele sempre faz; trabalha constantemente, por dentro do coração e por fora, para que possas adorar em Espírito e verdade ao Criador de todas as coisas.

Felicidade, somente se faz e se sente no labor do bem, no amor sem fronteiras e na caridade que sempre salva. Se os homens já descobriram no trabalho a base da própria vida, do bemestar social, como poderiam os anjos do Senhor ficar na inércia?

O trabalho dos Espíritos puros, não cabe à mente humana entender. Os seus pensamentos, educados na harmonia divina, se irradiam com mensagens por toda a criação, e os seres menos despertos absorvem alguns raios das suas poderosas mentes; aí, tudo melhora.

Quando os pensamentos dos Espíritos puros chegam à Terra, tudo se modifica: o comportamento dos homens, a lavoura, a pecuária, a amizade, o amor, a caridade, enfim, tudo toma uma tonalidade benfeitora e os povos se entrelaçam mais na fraternidade, como se as línguas houvessem se fundido numa só.

Se tens alguma tendência para a inércia: foge dessa prisão das trevas e trabalha, se possível for, ingressando nos movimentos da caridade, sem barreiras de crença e de partidos para que Jesus seja sempre o Cristo de Deus, na cidade do teu coração.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 969 – Gozo dos Espíritos puros
– questão 0969, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.